

A ATUAÇÃO PARTICIPATIVA ENTRE HISTORIADORES E COMUNIDADE: PROCESSO METODOLÓGICO DE INVENTÁRIO PARTICIPATIVO

CLÁUDIA FEIJÓ DA SILVA*

Como proposta de implantação de metodologias para a criação e desenvolvimento dos Pontos de Memória, - incentivados pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC) -, a partir do ano de 2009 propõe-se o desenvolvimento da metodologia de Inventários Participativos (IP) no âmbito das comunidades onde os Pontos de Memória estão instalados. Partindo do pressuposto que o inventário é composto por bens materiais e imateriais, o mesmo deve contemplar o desenvolvimento processual, no intuito de aprimorar os acervos que representam as iniciativas comunitárias de memória e museologia social.

Salienta-se que a criação de inventários participativos em comunidades historicamente excluídas, onde os patrimônios foram até então negligenciados, é de extrema importância, pois o reconhecimento de tais patrimônios pode significar uma nova perspectiva de formação do patrimônio social brasileiro, onde se reconhece a importância das diferentes contribuições sociais para a construção da Nação. Contudo, não basta que as comunidades inventariem seus patrimônios, é necessário que os órgãos públicos também os reconheçam, principalmente pelo fato de que:

[...] até o advento da Nova Museologia¹, o patrimônio considerado, difundido e valorizado foi aquele distante da realidade brasileira, e que desconsiderou a diversidade étnica enquanto patrimônio, é que faz-se necessário o fomento e o desenvolvimento de atividades que construam uma dinâmica diferenciada e possibilidades de articulações, com a finalidade de fortalecer a memória social popular

* Mestra em Educação (UFRGS); Professora História da Rede Pública de Ensino do Estado do RS; Membro do Conselho Gestor do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro.

¹ A chamada Nova Museologia nasce a partir do Movimento Internacional por uma Nova Museologia (Minom), organizando na década de 1980. O Movimento foi influenciado pelas discussões ocorridas durante a Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972). O Minom apresentou, na Carta de Quebec (1984) a afirmação da função social dos museus (Silva, 2013: 44).

e a história que se perpetuou apenas por meio da oralidade (SILVA, 2012:173).

É nesse sentido que o Ponto de Memória Lomba do Pinheiro tem atuado, na intenção de valorizar seus patrimônios fora do território do bairro, e nesse sentido trabalhar a favor da autoestima de sua população. Concebe-se tal pensamento partindo do pressuposto que o Brasil é constituído por diferentes etnias, portanto, por diferentes referências, o que até pouco tempo não garantiu uma representação social igualitária.

O primeiro patrimônio, com referências africanas a ser tombado no país, foi o terreiro de candomblé Casa Branca em Salvador, Bahia. Cogito esse como o primeiro processo de protagonismo pelo patrimônio popular brasileiro, pois houve uma atuação no espaço geográfico e histórico. Tal desempenho colaborou para uma mudança social, sendo os sujeitos envolvidos considerados como partícipes que criaram novas possibilidades para a história (SILVA, 2012:176).

Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar que:

[...] o conhecimento e o reconhecimento de identidades plurais são condições fundamentais para a construção da cidadania, através do entendimento de que as pluralidades têm o mesmo lócus social porque são igualmente, partes integrantes de um todo (MELO; SILVA, 2010, p. 8).

É dessa forma que o bairro Lomba do Pinheiro é constituído, por diferentes etnias, diferentes grupos com interesses distintos, portanto, nada mais plausível que trabalhar com a metodologia de inventário participativo, considerando a opinião da população local, e responsável pela eleição dos patrimônios que considera importantes para representar sua história. Para Victos Ortiz “[...] a concepção de Inventário Participativo tem por trás de si o debate sobre o direito de decidir o que é e o que não é possível de preservação [...]” (ORTIZ, 1999:01). Por isso, para contemplar a proposta de inventário participativo, no Ponto de Memória Lomba do Pinheiro, houve a necessidade de pesquisa sobre a criação de diagnósticos, mapeamento e inventários realizados anteriormente.

Faz-se necessário relatar que o bairro Lomba do Pinheiro já possuía pesquisa realizada nos anos de 2006 e 2007, denominada Mapeamento Cultural. A pesquisa ocorreu sob coordenação do historiador Caiuá Al-Alam e envolveu diversos jovens pesquisadores do bairro Lomba do Pinheiro, aconteceu de forma participativa, no que tange à pesquisa, assim como na forma de produção da pesquisa.

A princípio o material arquivado demonstrou-se de fundamental importância para a continuidade ou mesmo a ressignificação dos fluxos e contrafluxos culturais do bairro Lomba do Pinheiro. Essa pesquisa serviu como embasamento para caminhos a serem traçados para o Inventário Participativo a ser desenvolvidos pelos(as) dinamizadores(as) do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro.

Como forma de continuidade, na intenção de não desprezar trabalhos já consolidados, houve a necessidade de entender melhor os conceitos que envolvem inventários participativos, fez com que buscássemos outras experiências, considerando que só conhecíamos relatos sobre o inventário participativo de Viamão (município que tem limites territoriais com o bairro Lomba do Pinheiro), assim como, o inventário de Santa Cruz, Rio de Janeiro, executado pelo NOPH (Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica) e Ecomuseu de Santa Cruz.

Contudo, após estudo de ambos os casos, fez-se necessário levar em consideração as diferenças entre tais experiências. A experiência de Viamão fora construída entre os anos de 1998 e 1999, mediada pela Secretaria de Municipal de Cultura de Viamão. Para Victor Ortiz “A ideia desta forma de inventariar, buscando a participação direta do cidadão, e não apenas a opinião técnica, não está simplesmente na concepção óbvia de que as ações públicas devem ser participativas para alcançarem ampla representatividade social” (ORTIZ, 1999:01).

Considerando que a ação de inventariamento do patrimônio local do bairro Lomba do Pinheiro, não é uma ação da esfera pública, mas sim de uma organização representativa do bairro, foi necessário refletir conjuntamente, no âmbito do Conselho Gestor, sobre as formas de atuação a ser adotada. O fato principal é que até 2010, poucos grupos ou entidades desenvolveram tal prática, o que levou-nos a criar e desenvolver uma metodologia própria, que levasse em consideração o respeito da diversidade dos cidadãos do bairro Lomba do Pinheiro, assim como a experiência dos pesquisadores envolvidos no processo, portanto, o diálogo e a conexão entre saberes acadêmicos e populares se fizeram estritamente necessários.

Primeiramente considerando que, enquanto os pesquisadores profissionais carregam os saberes da sistematização de dados, por exemplo; os moradores do bairro Lomba do Pinheiro carregam os saberes a serem pesquisados, são capazes de criar articulações, de buscar fontes, de apontar soluções de pesquisa, o que para os pesquisadores parecem complexas para execução, justamente por causa da falta de conhecimento empírico sobre as realidades local.

O processo de Inventário Participativo desenvolvido pelo Ponto de Memória Lomba do Pinheiro foi executado a partir das seguintes etapas: **planejamento; elaboração de estratégias; formação/qualificação do conselho gestor e pesquisadores; pesquisa; registro da pesquisa; tratamento das fontes (acondicionamento, oficina de produção textual).**

A primeira etapa do processo do inventário participativo deu-se a partir do planejamento durante reuniões do Conselho Gestor do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro em conjunto com historiadores e lideranças comunitárias. A intenção foi discutir os métodos a serem adotados e executados pelo grupo, assim como cronograma de execução para o inventário. Além das reuniões que visaram o aprofundamento de discussões sobre a metodologia, também procedemos com visitas técnicas em

instituições museológicas do estado do Rio Grande do Sul. Cabe destaque para a participação de integrantes do Conselho Gestor na II Jornadas Formação em museologia comunitária, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, assim como no IV Encontro Internacional de Ecomuseu e Museus Comunitário, em Belém do Pará. As participações em eventos fez parte da qualificação proposta ao Conselho Gestor, assim como para os pesquisadores que participaram do processo de inventário participativo.

O planejamento para a execução do inventário participativo ocorreu por meio de diversas reuniões que visaram discutir formas diferenciadas de aproximação do Conselho Gestor e pesquisadores das Associações Comunitárias e grupos sociais organizados no bairro Lomba do Pinheiro. Na intenção de facilitar o desenvolvimento do trabalho, foram atribuídas responsabilidades de forma setorizada. A distribuição de tarefas se dividiu da seguinte maneira: **1.** Coordenação geral; **2.** Consultoria local (OEI); **3.** Conselho Consultivo; **4.** Pesquisadores; **5.** Mediadores do Inventário Participativo; **6.** Comissão de textos; **7.** Comissão de fotografia.

Como conclusão do processo de trabalho, criou-se como meio de divulgação exposição e material catálogo da exposição, ambos respeitando a pesquisa histórica, assim como as demandas da comunidade local.

Como parte da metodologia de trabalho estabelecida em parceria com o Ibram (Instituto Brasileiro de Museus) e OEI (Organização do Estado Ibero-americanos), em 2011 foi promovida Oficina de capacitação em conservação de acervos, ministrada pela professora Silmara Küster da UNB (Universidade de Brasília). Esta oficina visou preparar o Conselho Gestor do Ponto de Memória, assim como os pesquisadores, para a conservação dos acervos a serem colhidos durante o inventário participativo, assim como refletir sobre a manipulação de tais acervos. Como por exemplo, o grande número de jornais e fotografias que compuseram o *corpus* documental da pesquisa. Nesse caso, foi importante planejar as diversas etapas sobre contato com os acervos, fonte de parte da pesquisa. Primeiramente houve a necessidade de higienização e tratamento, para

após ser manipulado de forma apropriada, na intenção de não sofrer deterioração excessiva. Logo, a necessidade em pensar e planejar as condições de salvaguarda do acervo.

O INVENTARIAMENTO

Para esta etapa previu-se a criação de instrumentos de sondagem e pesquisa, na intenção de sistematizar os dados que compuseram o IP. Primeiramente houve a necessidade de debater no grupo de trabalho sobre o conceito para inventário participativo, já que este não estava completamente esclarecido. Principalmente no que tange a diferenciação entre pesquisa histórica com usos de fontes orais, escritas, imagéticas, etc., e o inventário propriamente dito. Nesse caso, convém esclarecer que a pesquisa histórica, produzida através de registros oral individual ou coletivo², é considerada documento que compõe o inventário participativo e não o próprio inventário. Portanto, cabe aqui apresentar a definição de inventário participativo adotada pela equipe do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro: O inventário participativo consiste no procedimento de relacionar bens patrimoniais de caráter material e imaterial de forma participativa, ou seja, criando e promovendo mecanismos capazes de considerar a opinião e a participação constante de um número significativo de pessoas e/ou grupos pertencentes à comunidade que possui o patrimônio a ser inventariado.

Pensando na extensão do bairro Lomba do Pinheiro e partindo da ideia de que o inventariamento não deve se esgotar, resolvemos delimitar a pesquisa da seguinte forma: **a.** O bairro foi dividido em 4 microrregiões (faces); **b.** Formou-se uma equipe de mediadores do inventário participativo **c.** As associações de moradores das Vilas do bairro foram sensibilizadas na intenção de responsabilizarem-se pela pesquisa em cada local e após remeterem os instrumentos de sondagem e pesquisa para os mediadores; **d.** os bens patrimoniais móveis poderiam ser doados, emprestados ou mesmo permanecer

² Como exemplo de registro coletivo de história oral citamos as Rodas de Memória comumente confundidas com o próprio inventário participativo.

em seus locais de origem; **e.** Os bens patrimoniais imóveis foram mapeados, listados, registrados e fotografados; **f.** As manifestações culturais, consideradas patrimônio imaterial foram listadas, necessitando de registro posterior; **g.** O registro do inventariamento está disponível em material cartográfico.

Estabeleceu-se como método o contato com lideranças comunitárias responsáveis por associações de moradores e/ou responsáveis por outras formas de organizações sociais, na intenção de mobilizar um número significativo de moradores em torno da proposta de realizar o inventário de forma ampla e participativa. As lideranças contatadas foram responsáveis por promover nas associações reuniões com os moradores, na intenção de debater acerca de seus patrimônios, assim como tiveram a responsabilidade em registrar nos instrumentos de sondagem os bens materiais e imateriais considerados patrimônios local. A equipe de mediadoras do IP responsabilizou-se pelo contato com as lideranças comunitárias, convidando-os para fazer parte da pesquisa, participação em reuniões promovidas pelas associações ou grupos diversos, coleta dos instrumentos de sondagem e coleta de acervos esporadicamente doados ao Ponto de Memória.

Entre os principais acervos inventariados estão: 1. O Bugio Ruivo; 2. Parada de ônibus; 3. Figueiras; 4. Pinheiros (pinus e araucária); 5. Nascentes; 6. Sítios Arqueológicos; 7. Ponto de Memória; 8. Saberes das benzedeadas; 9. Comunidades Indígenas M'byá Guarani; 10. Comunidade Indígena Kaingang; 10. Artesanato local; 11. Equipamentos públicos.

PRODUTOS DECORRENTES DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO

Na intenção de divulgar e estimular a apropriação do Inventário Participativo, decidimos pela criação de três meios de difusão: Exposição, Catálogo em formato de mapa, banners expositivos doados às Associações de Moradores.

A exposição apresenta os elementos patrimoniais inventariados, assim como os históricos de 24 Vilas do bairro e duas comunidades indígenas, na exposição estão apresentados acervos imagéticos, cartografias produzidas pelos moradores, depoimentos orais, acervos impressos do tipo jornais, boletins, atas e etc. O catálogo contou com a curadoria da professora Elizabeth R. Torresini. Para a construção das narrativas textuais a curadora da exposição ministrou oficina de produção textual. O Material multimídia está sendo desenvolvido juntamente com um grupo de professores das escolas estaduais e municipais do bairro, para que tal material atenda as necessidades pedagógicas das escolas da região.

O inventário participativo teve papel fundamental para a produção da exposição “Lomba do Pinheiro: patrimônio inventariado e itinerários culturais” assim como para o catálogo em formato de mapa. O inventário possibilitou um autorreconhecimento dos grupos sociais do bairro enquanto partícipes da construção histórica do lugar. Assim como vem possibilitando o reconhecimento do trabalho de valorização das memórias e histórias locais a partir de diferentes lentes do cotidiano. O IP possibilitou novas relações entre as comunidades, provocando diálogos com os diferentes grupos que compõem as matrizes culturais do bairro. Como essência de mudanças é possível observar as novas formas que as pessoas encontraram para se apresentar, se representar e do mesmo modo (re)apresentar o bairro.

A atuação conjunta entre historiadores (pesquisadores profissionais) e os pesquisadores moradores do bairro foi de pleno sucesso. O diálogo estabelecido entre os grupos possibilitou o fortalecimento entre conhecimentos científico e conhecimentos empíricos, respeitando a dinâmica cultural do bairro. Portanto, do mesmo modo que garante-se a atuação de historiadores, privilegia-se os saberes essenciais da comunidade para a construção da pesquisa, na mesma medida, ambos são reconhecidos. Dessa maneira, as estratégias discursivas sobre a história local estão imbricadas aos saberes

populares e a diversidade cultural local, criando-se, assim espaços de atuação cidadã e de reconhecimento do protagonismo desses atores sociais.

REFERÊNCIAS:

MELO, K. M. R. S. E. ; SILVA, C. F.. **Com Unidades na Lomba do Pinheiro: Diversidades Étnicas e Culturais como Patrimônio.** In: XVI Jornada de Ensino de História e Educação e IX Seminário de Estudos Históricos: Políticas Públicas e desafios para o ensino de História. Feevale. Novo Hamburgo, 2010.

ORTIZ, V. **INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DE VIAMÃO: Uma salutar discussão sobre o direito de valorizar.** Em: <http://www.quarteirao.com.br/polo1.html>
Acesso realizado em junho de 2013.

SILVA, C.F. **Museus Comunitários: Protagonismo e Práticas cidadãs.** In: IV Encontro Internacional de Ecomuseu e Museus Comunitários: Patrimônio e Capacitação dos Atores do Desenvolvimento Local. Prefeitura de Belém. Belém, 2012.

SILVA, C.F. **Do NOPH ao Ecomuseu de Santa Cruz: representações no jornal NOPH (1983-1990) e no jornal O Quarteirão (1993-2000).** Santa Cruz, Rio de Janeiro, Brasil. Dissertação de Mestrado. UFRGS. Porto Alegre, 2013.